



“Educação como prática de Liberdade”:  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9083 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

Educação, História e Discurso: os Livros Didáticos (PNLD 2020 -2023) das/nas escolas ribeirinhas Cametá - PA

Andrea Silva Domingues - UFPA-PPGEDUC – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes / Procad Amazônia

**Educação, História e Discurso: os Livros Didáticos (PNLD 2020 -2023) das/nas escolas ribeirinhas Cametá - PA**

**Resumo:** O texto apresenta uma análise do livro didático de Língua Portuguesa, Matemática e História, utilizado no ensino fundamental II das escolas ribeirinhas localizada na cidade de Cametá – Pará, tendo como principal objetivo compreender como este material didático trabalha as práticas culturais regionais, especificamente as questões afroindígenas. Inscrita na perspectiva das Ciências da Linguagem, mais especificamente, nos estudos em Análise de Discurso, tal como proposta por Pêcheux (1990) e Orlandi (1999), o presente estudo busca compreender o processo de produção de sentidos sobre a formação pedagógica do aluno pelo / no Livro Didático, realizando um diálogo interdisciplinar com a História Social e a Pedagogia Crítica. A partir das análises, compreendemos o funcionamento da memória discursiva a partir de sentidos cristalizados e legitimados na e pela história como foi/é o caso dos sentidos de e sobre as formas de se dizer e ser aluno ribeirinhos, quilombolas e ou indígenas na Amazônia Tocantina. Os resultados alcançados até o presente momento da pesquisa apontam para o modo como o processo de produção de sentidos se constituiu na história do sistema educacional brasileiro, na vida do sujeito aluno como um mecanismo de controle da memória.

**Palavras- chave:** Educação – Discurso – Memória - Identidade

### **Apresentação**

Tencionando analisar a relação que se estabelece entre o livro didático, a sociedade e o sujeito aluno, deslocando, no entanto, esse objeto de observação da perspectiva conteudista para a perspectiva histórica crítica e discursiva; a pesquisa intitulada “Educação, história e discurso: os livros didáticos (PNLD 2020 -2023) das/nas escolas ribeirinhas de Cametá - PA e o papel da memória de e sobre a cultura amazônica e os sujeitos sociais” tem como objetivo geral realizar um estudo sobre a representação das

práticas culturais regionais, africanas, indígenas e o papel da mulher nos livros didáticos de Língua Portuguesa, Matemática e História do ensino fundamental II das escolas públicas ribeirinhas adotados para o período dos anos 2020 a 2023 da cidade de Cametá – Pará.

Neste trilhar buscamos compreender como o sujeito aluno, constituído pela sua relação com a história, com a linguagem é interpelado pela ideologia; bem como o aluno se identifica ou não com o Livro Didático; e se este material pode interferir em seu processo de constituição identitária; uma vez que o mesmo está em processo de identificação pela sua inserção em uma ou outra formação discursiva de que resultam as posições-sujeito que vão se fazer presentes e trabalhar as relações sociais, a sociedade, na história (ORLANDI, 2010); e estas posições, por sua vez, filiam-se a redes de memória.

A pesquisa está sendo desenvolvida a partir de um diálogo interdisciplinar do campo teórico e metodológico da História Social que tem como campo central a sociedade, os sujeitos e o olhar de baixo para cima (HOBSBAWN, 2013) para a compreensão do processo constitutivo dos acontecimentos; com a Pedagogia Crítica na perspectiva de Paulo Freire (1987) em que a educação só pode ser pensada a partir do reconhecimento da identidade cultural do aluno e com a Análise de Discurso Francesa que tem como referência Michel Pêcheux (1990) e Eni Orlandi (1999).

A Análise de Discurso é importante neste estudo, pois tem-se dedicado a compreender o funcionamento do discurso como efeito de sentidos entre locutores, ou seja, pensando a questão do simbólico em suas diferentes formas materiais, na relação sujeito/história/sociedade articuladas entre si e como constitutivas – e não apenas correlatas - do que chamamos discurso. O discurso é assim definido como efeito de sentidos entre locutores, considerado, então, como uma prática simbólica que não se separa da prática social geral, sem esquecer da relação constitutiva do sentido e do sujeito pela ideologia.

O Livro Didático é o principal corpus de análise desta pesquisa, ambos utilizados nas aulas de Língua Portuguesa, Matemática e História de escolas ribeirinhas do município de Cametá – Pará, trabalhamos com as imagens e textos dos Livros Didáticos em uma perspectiva discursiva e não conteudista. Para melhor interpretar o Livro Didático, fez fundamental ter como parte do material de análise deste trabalho um conjunto de narrativas orais. A prática da história oral e a prática da etnografia foram essenciais neste processo de constituição da pesquisa de campo, que mesmo em pandemia da COVID 19 foi trilhada em novas formas de pesquisa como a netnografia, estabelecendo a relação de sujeitos sociais – professor e pesquisadora, para desta forma compreendermos o sentido do Livro Didático na sala de aula e docência.

### **Educação e Discurso no Livro Didático**

Trabalhar com História, Ideologia, Educação, Memória e Discurso possibilita-nos a compreensão do passado para entendermos o presente, é através da Análise de Discurso, da interpretação da História, que está sendo possível a compreensão de como projetos políticos ideológicos ainda se constituem no tempo presente, seja nos entremeios, no não dito, mas especialmente na representação ideológica constituída através dos tempos (DOMINGUES, 2013) se faz presente nos Livros Didáticos. No ir e vir da memória nos é possível interpretar, entender a constituição identitária do sujeito aluno e as interferências ideológicas que permearam seu percurso através do material didático, neste caso o Livro Didático fornecido

gratuitamente pelo Estado.

Bittencourt (2009, p.121) esclarece que, diferentemente da constituição da identidade nacional forjada no início legitimador, atualmente a História escolar contribui para a constituição das identidades, mas enfrenta o desafio de ser entendida, em suas relações, com o local e o mundial, uma vez que se associa à formação da cidadania política. Os Livros Didáticos apresentam-se como um dos principais instrumentos na iniciação do aluno na leitura nas escolas públicas, prática hoje exercida precariamente e por poucos, numa época em que ler representa conviver em sociedade (SMITH, 1989), sendo este material nosso principal objeto de análise.

Retomando para a intenção principal deste trabalho, que é a de investigar como os livros didáticos dos componentes curriculares de História, Matemática e Língua Portuguesa trabalham as culturas amazônicas, o cotidiano vivido pelo sujeito aluno em sua proposta de ensino, no desenvolver da pesquisa está sendo preciso perceber as maneiras como se constroem a memória, o discurso em torno da participação das pessoas comuns, como negros, mulheres, indígenas na história de nosso país, como abordam a ação desses sujeitos dentro do processo escolar, como funciona os discursos hegemônicos, a busca de uma cultura nacional, de uma educação nacional para todos, todas e todxs, seja na forma da lei ou dos processos de ensino Não podemos nos esquecer que “A formação de uma cultura nacional [...] criou uma cultura homogênea e manteve instituições culturais nacionais, como por exemplo, um sistema educacional nacional” (HALL, 2006, p.49), e é com um olhar político e histórico (SARLO, 2005) que como pesquisadora / historiadora / analista de discurso, mas acima de tudo educadora social que nos propomos a compreender e analisar os Livros Didáticos dos principais componentes curriculares das escolas rurais ribeirinhas do município de Cametá, Pará.

O recorte da pesquisa foi escolhido por acreditarmos na necessidade emergencial de um olhar específico para a educação escolar institucionalizada pública dos povos das matas e das águas, pois sabemos que a dicotomia entre campo e cidade existe, e que

A cultura não é homogênea e sim heterogênea, os sujeitos são diferentes, somos diferentes, há formas diversas de pensar, agir, viver na e em sociedade. Criar uma cultura nacional é uma forma de manter uma única memória, de se manter o poder e instituir poder, pois ao negar o outro, negamos histórias de vidas, silenciemos memórias, apagamos sujeitos do Brasil, que na verdade são muitos brasis (DOMINGUES, PRESTES, 2020, p.08).

Buscamos compreender o funcionamento do discurso nesta pesquisa como uma prática, em que o tecido textual se encontra intrincado no tecido social, uma vez que há regularidades enunciativas cuja (re)produção e circulação no meio social constituem os sujeitos e a ordem do discurso. Esta perspectiva teórica dispõe de elucidações significativas sobre as práticas discursivas, como se verifica na obra de Foucault (1969): o discurso funciona no interior de práticas discursivas, exercidas como “um conjunto de regras anônimas, históricas, determinadas no tempo e no espaço, que definem, numa época e para uma área social, econômica e geográfica ou linguística, as condições de exercício da função enunciativa” (idem. 136). Definição que vai significar em sua diferença com a formulação do que é formação discursiva, enquanto reflexo, no discurso, da formação ideológica, esta, sim, mais própria e mais procedural para a Análise de Discurso.

Repensar os usos da memória na formação dos alunos ribeirinhos Ensino Fundamental na cidade de Cametá Pará, é de profundo valor ao visar estabelecer e demonstrar, como é possível e necessário, realizar uma interdisciplinaridade, uma revisão

dos métodos de análise das fontes documentais, sendo importante para repensarmos nossa ação enquanto educadores, pesquisadores e formadores de opiniões, sendo este caminho, apresentado na região da Amazônia Tocantina, através da relação da Análise do Discurso e da História como disciplinas que vão além dos fatos, e sim que pense em acontecimento discursivos, que possuem um olhar sócioconstitutivo.

Desta forma fazer uma história do presente que como nos afirma Pollak (1992, p.212) é suscitar indagações e buscar novas perspectivas para a compreensão de diferentes sujeitos e em nosso caso, as histórias, as memórias do aluno ribeirinho na história regional e como estes estão sendo representados no Livro Didático das escolas públicas ribeirinhas da na Amazônia Tocantina, especificamente em Cametá- Pará.

### **Breves considerações**

Educação, Discurso, História, Ideologia e Memória são no tempo presente categorias fundamentais para compreensão das práticas cotidianas e dos sentidos do ensino para o sujeito aluno e sujeito professor. Nesta perspectiva pensar o discurso do no Livro Didático em uma perspectiva discursiva, observando o funcionamento do discurso e como este é interpelado pelas questões ideológicas, econômicas e políticas; para que possamos compreender como são abordados as questões culturais da Amazônia, da questão africana e ou indígena e como estas podem produzir efeitos de sentido que se constitui na memória discursiva dos alunos das escolas ribeirinhas do município de Cametá – Pará, nos permite ter a percepção da memória como uma prática discursiva que se (re)produz no funcionamento da linguagem; mas principalmente no silenciamento que se faz presente nas páginas do material didático, pois como nos alerta Orlandi (2007, p.31) “O silêncio não fala, O silêncio é. Ele significa”; é neste significar que os discursos se reproduzem de geração a geração fazendo da memória um instrumento de poder e legitimando interesses das classes dominantes de uma cultura hegemônica, pois” no silêncio o sentido é” (ORLANDI, 2007, p.31).

Partindo destes resultados parciais que foram a análise de Livros Didáticos de Língua Portuguesa e de Matemática, observamos que o processo educacional, e em especial o material didático não pode desconsiderar as práticas cotidianas, o saber tradicional dos ribeirinhos, pois no ir e vir das memórias do sujeito aluno o saber se constitui mesclando saberes, pois “compreende-se que os sujeitos possuem história, participam de lutas sociais, sonham, tem normas e rostos, gêneros e etnias diferenciadas...” (FREIRE, 1987, p. 38). e é nessas diferenças que não podemos pensar em um material didático desconectado da realidade do sujeito aluno, pois ainda como continua afirmando o autor,

...ao lutar pelo direito à terra, à floresta, à água, a soberania alimentar, ao meio ambiente, aos conhecimentos potencializadores de novas matrizes tecnológicas da produção a partir de estratégias solidárias vão recriando suas pertencas, reconstruindo a sua identidade na relação com a natureza e com sua comunidade (FREIRE, 1987, p. 38).

A identidade do aluno da Amazônia Tocantina não pode ser imaginada, construída moldada em torno de projetos políticos ideológicos de uma cultura fixa, sem movimento, pautada em interesses que não respeitem a especificidade dos povos das matas, das águas e da cidade de Cametá - nosso lócus de estudo, pois ao interpretar o corpus de análise, o silêncio é observado quando se trata da questão do negro, do índio, da mulher, das minorias políticas do Brasil. A lei 10639/03 e 11.645/08, estão bem distantes de funcionarem como

lei na prática escolar no que tange o material didático fornecido pelo Estado e que muitas vezes é o único livro impresso que o aluno tem contato em sua vida escolar.

### Referências:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. História nas atuais propostas curriculares. In: **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DOMINGUES, Andrea Silva. CARROZZA, Newton Guilherme. Algunas cuestiones metodológicas: História Oral, discurso y memória. In: **Anais de artigos completos de XIV Jornadas Interescuelas/Departamentos de História**. Mendoza-Argentina.UNCUYO, 2013

DOMINGUES, Andrea Silva. PRESTES, José Alcir. **História, Memória e Poder: o livro didático de Língua Portuguesa e o aluno ribeirinho**. (no prelo), 2020.

FOUCAULT, M. (1969) **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

FREIRE, Paulo **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9. Ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2006.

HOBBSAWN, Eric J. A História dos de Baixo. In: **Sobre história**/Eric Hobsbawn; tradução Cid Knipel Moreira. – São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

ORLANDI, E. P. (org). **Discurso e Políticas** Públicas Urbanas. Campinas: RG., 2010.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**. Princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.

ORLANDI, Eni P. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 6ª ed. Campinas, S.S.P: Editora da Unicamp, 2007.

PÊCHEUX, M. (1969) “Análise Automática do discurso”. In: F. Gadet e t. Hak (orgs.). **Por uma análise automática do discurso**. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

POLLAK, M. “Memória e Identidade Social”. In: **Revista de Estudos Históricos**, vol.5, no. 10. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas., 1992.

SARLO, Beatriz. **Paisagens imaginárias**. São Paulo: Edusp, 2005.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.